

## (aprendendo) Direitos Humanos com A maioria

Um tanto perplexos com a quantidade de pessoas que hoje negam os direitos humanos, negam as mais elementares bases da ciência, negam aquilo que um dia, outrora, chamamos de senso comum, negam as desgraças que a história nos mostra, negam a humanidade para afirmar a mentira como bandeira de ordem, nós, editores, resolvemos aprender direitos humanos com a maioria. Temos trazido nesta coluna algumas personalidades inquestionáveis que defenderam e morreram pelos direitos humanos, mas ainda não fizemos menção à principal parte: a maioria. Confiamos na maioria. A história humana que é a história das guerras pode continuar sendo contada e nos propiciar estarmos aqui porque a maioria é contra a guerra. A história humana que é a história das religiões que praticaram e praticam em seu nome, tantas vezes, o extermínio daqueles que não as seguem pode continuar sendo contada e nos propiciar estarmos aqui porque a maioria não usa a religião para o extermínio do outro. A história humana que é a história da riqueza de muitos poucos que exploraram e exploram os miseráveis e desprovidos pode continuar sendo contada e nos propiciar estarmos aqui porque a maioria, apesar de continuar sendo explorada, continua resistindo com a indignação e a capacidade de lutar contra a acumulação e a opressão. A pandemia nos conclamou a pôr à prova essa minoria que destrói os direitos humanos. Em tempos de mentiras, de deboches, de ameaças e de atitudes irresponsáveis por parte de pessoas que estão no poder - os mesmos que defendem as guerras, as religiões intolerantes e a riqueza exploradora e outrora as defenderam - são a minoria. Esses poderosos de sempre, ainda os mesmos que mancharam a história humana, hoje estrategicamente espalhados no poder político, no poder executivo, no poder legislativo, no poder judiciário, nas forças armadas, nas forças policiais, nas corporações que se valem das benesses do poder, nos templos das religiões fundamentalistas, nos castelos dos endinheirados, por mais que pareçam muitos, milhares e até alguns milhões, ainda assim são a minoria.

A maioria que venceu sempre e nos propicia estar aqui agora contando essa história, vencerá de novo.

Parlamentares que enganam o povo descaradamente, por omissão ou deliberação, militares que negam sua missão constitucional, juizes que desprezam a justiça por medo ou interesse, médicos que rasgam seu juramento e a própria ciência, advogados que contribuem e advogam para o crime, guias religiosos que omitem a verdade para seus rebanhos, jornalistas covardes e bajuladores, ricos e abastados que querem ficar mais ricos e abastados, economistas alucinados que só pensam naquilo que contraria as políticas sociais e, enfim, todos aqueles que são contra a celebração civilizatória da defesa dos direitos humanos - todos esses - que seguem e obedecem a lunáticos irresponsáveis que detêm o poder, ainda que pareçam muitos são a minoria. A maioria vencerá.

A maioria que defende os direitos humanos e o processo civilizatório da humanidade vencerá sempre. Até porque, se não vencer, não sobrará humanidade.

Todos os que estão do lado dessa minoria perversa e majoritária nas decisões que ditam o rumo das coisas desumanas, ainda que sejam muitos, continuarão sendo minoria. Perderão. E se demorar um pouco mais para perderem perderão seus filhos e netos.

Se no meio dessa ameaça brasileira que se junta a gatos pingados mundo afora existem alguns que duvidam parem e pensem: o que é melhor - matar ou morrer sem respirar; amar ou odiar crianças indefesas e trabalhadores oprimidos; apontar uma arma e uma cruz ensanguentada ou abraçar os miseráveis e os indefesos; cantar e dançar com todas as raças ou cuspir na raça marcada para morrer. Ninguém que está vivo hoje no planeta, viveu uma pandemia devastadora como esta. E, no entanto, essa minoria que baba nas botas imundas de lunáticos que estão no poder dizem amém, como se tudo o que dizem os facinoras no poder fossem rezas a favor da morte que devem ser aceitas por seus fanáticos seguidores. Satanás está em seu auge apocalíptico dando festas sem máscaras e distribuindo drinks de cloroquina. Sua intenção é clara: ser denunciado pelas redes de ódio por plágio. A glória do demônio está prestes a acontecer, mas ele só conta com essa minoria.

A maioria o vencerá. A maioria vencerá mais uma vez o fascismo, o nazismo e os canalhas que insistem em destruir os direitos humanos, a natureza e a esperança sobre a terra. Vivas à maioria!! ■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*